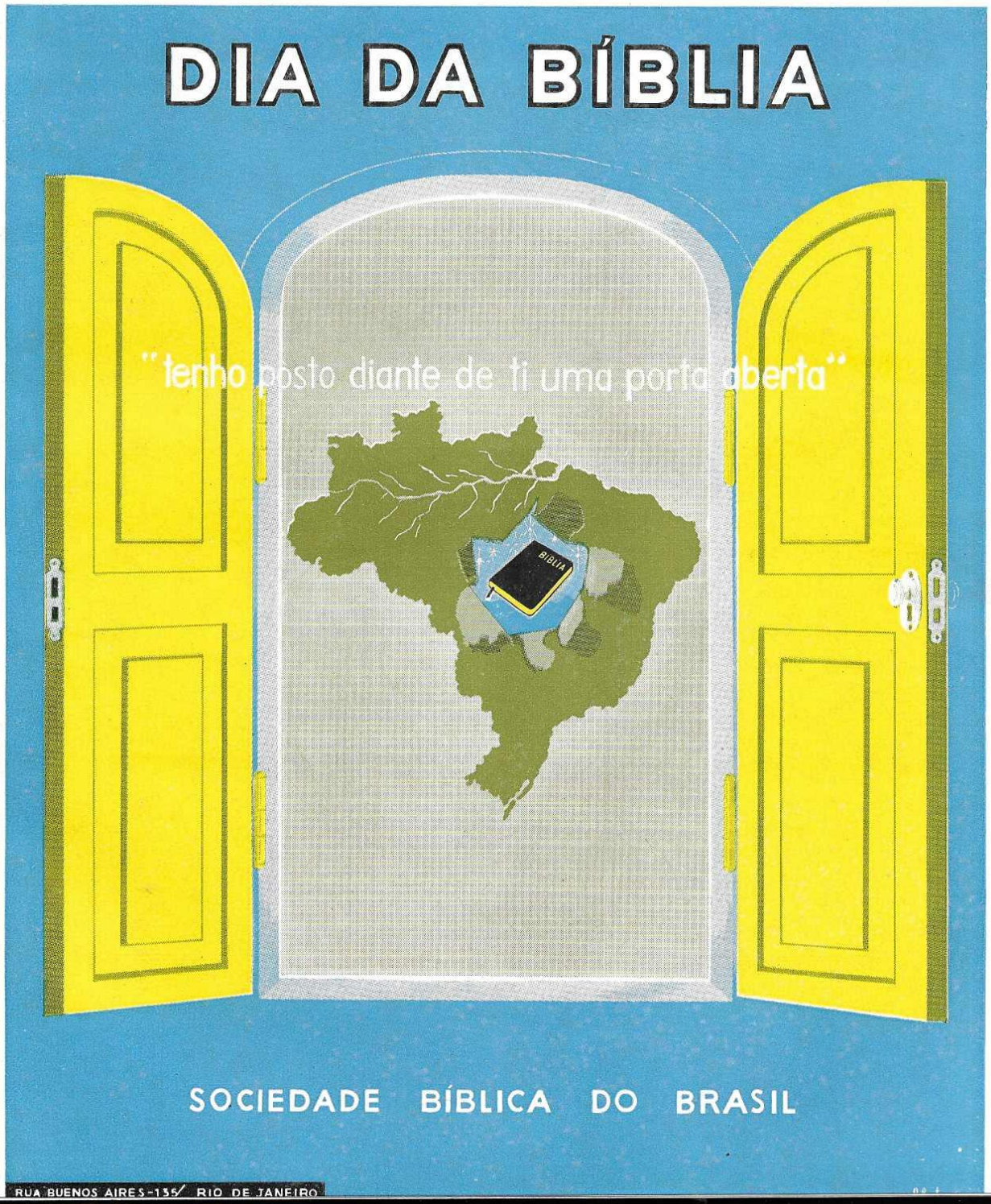
A Bíblia no Brasil

VOL. XI JULHO, AGÔSTO E SETEMBRO DE 1957 N.º 37



Porta Aberta

(Ap. 3.8)

Porta **a**berta, belíssima figura!
outrora e sempre a todos boas-vindas;
rica expressão, convite da Escritura,
tradicional emblema que perdura,
alegoria de lições infindas.

Aberta, para nunca mais fechar-se!
bendita porta à seara preferida,
em lavoura divina, sem disfarce,
resoluta e fiel, engrandecida;
tudo, Senhor, grandiosa atividade,
aberta **a** **p**orta em nome da verdade.

Antônio de Campos Gonçalves

— RIO —

A Porta

Miguel Rizzo

Êsse vocábulo, em sua origem, tinha acepção nìtidamente religiosa. Como? Os fatos que vamos citar respondem essa pergunta.

Hoje as cidades se formam progressivamente. Nasce primeiro um pequeno povoado; quando o número de casas cresce, êle se transforma em aldeia; depois em vila e só muito lentamente é que chega a ser cidade.

Nos tempos antigos a cidade fundava-se de uma vez e em um só dia; Ovídio, Tácito e outros escritores dão pormenores a respeito da maneira pela qual a fundação se fazia. O fundador tomava um arado de uma só relha, que devia ser de cobre, e com êle abria um sulco formando largo círculo que indicava qual o perímetro urbano. Puxavam o arado um touro branco e uma vaca também branca. Essa parte do programa só se executava, depois que os presentes oferecessem um sacrifício à divindade que ia ser adorada na futura cidade. Aberto o sulco, a àrea por êle circunscrita passava a ser sagrada. Quem saltasse por cima do sulco seria condenado à morte. As tradições romanas afirmam que o próprio irmão do fundador de Roma foi sacrificado por haver desobedecido a lei nesse particular. Ora, se não poderiam passar por cima do sulco, como é que poderiam os obreiros edificar a cidade? A resposta é simples.

No momento mesmo em que se ia abrindo o sulco, em um ou outro lugar, o fundador da cidade suspendia o arado e dava alguns passos carregando-o. Assim ficava no chão um espaço em que a terra era revolvida. O verbo transportar em latim é *portare*. Os espaços que ficavam sem sulco no momento em que o próprio arador carregava o arado chamavam-se *portae*. Daí a nossa palavra *porta*.

A porta era, pois, o lugar por onde se entrava para o recinto consagrado a uma divindade. Como dissemos a palavra tinha significado profundamente religioso.

No decorrer dos tempos ela, seguindo leis comuns da semântica mudou de significação várias vêzes. O apóstolo Paulo a empregou algumas vêzes como sinônimo de *oportunidade*. Assim é que êle escreve, referindo-se a um dos seus planos de viagem: "Porque uma porta grande e eficaz se me abriu" (1). Também afirmou êle: "Quando cheguei a Troas abriu-se-me uma porta" (2). Em ambos os casos o apóstolo está aludindo às oportunidades que lhe apareceram de anunciar o Evangelho.

Também no texto que aparece no frontispício desta revista, êsse é o significado do vocábulo. Êle se refere à Igreja de Filadélfia. O apóstolo João transmitiu mensa-

(1) I Cor. XVI: 9
(2) II Cor. II: 12

gens divinas às sete igrejas da Ásia. Nessas mensagens há elogios mas, em cinco delas, também aparecem censuras. A Igreja de Filadélfia não foi censurada. Por ter sido fiel, o Senhor lhe ofereceu oportunidades excepcionais. Por isso é que êle diz: "Eu sei as tuas obras: eis que diante de ti pus uma porta aberta e ninguém a pode fechar" (3). Realmente o privilégio que essa Igreja alcançou é uma porta que nunca mais foi fechada. Até hoje o testemunho da Igreja de Filadélfia continua a transformar-se em apêlo veemente para que outras igrejas a acompanhem na sua fidelidade. É uma porta que sempre está aberta.

Como é que se enquadram essas palavras nas referências que fazemos à própria Bíblia? Realmente ela representa um mundo de oportunidades para as almas fiéis.

A primeira delas é a de nos conhecermos a nós mesmos. Multiplicam-se nos meios culturais os compêndios de psicologia, de higiêne mental e de outras ciências que estudam a alma humana. Mas nem um só dêsses livros nos dá tão profundos conhecimentos de nós mesmos como os que a Bíblia, singelamente, apresenta. Por isso mesmo quem não conheça as Escrituras não se conhece a si mesmo. Homens há que se julgam muito bons, alegando que não matam, não roubam e não praticam crimes vergonhosos, julgando-se, por isso mesmo, ótimas criaturas .Quando, porém, se colocam diante do espêlho que é o Sermão da Montanha percebem logo que muito longe estão daquela inteireza de caráter que julgavam possuir.

Além dessa oportunidade, a Bíblia nos oferece a de conhecer os princípios básicos para a formação do caráter. Tão exatos são êles que ninguém conseguirá criar uma personalidade verdadeiramente nobre se dêles se afastar. Tentativas levadas a efeito nesse particular fracassaram tôdas, não raro, tràgicamente.

Ademais, a Bíblia nos dá a maior de tôdas as oportunidades da vida que é o contacto com a pessoa de Cristo. Quem poderá calcular a soma de bênçãos maravilhosas que essa experiência pode proporcionar à alma humana?

De modo muito particular todos os que conhecem tais maravilhas da vida espiritual têm agora uma oportunidade esplêndida para transmitir a outrem alguma coisa das bênçãos que lhe enriquecem a vida. É a oportunidade de concorrer com o seu serviço e também financeiramente para que se divulgue em nosso país as verdades que só a Bíblia contém.

Essa oportunidade providencial é uma porta que se abre agora diante de todos quantos lerem esta publicação.

Entrem logo por ela e essa deliberação se transfigurará em movimento que com vívidas bênçãos irá atingir a milhares de almas que ainda não conhecem o esplendor divino da palavra de Deus.

(3) Apoc. III: 8

DEPARTAMENTO FEMININO AUXILIAR DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL EM PÔRTO ALEGRE

Organizou-se, no dia 18 de maio último, o Departamento Feminino Auxiliar da Sociedade Bíblica do Brasil, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, cujo acontecimento registamos com muito prazer.

Presidiu à solenidade o Revmo. Bispo Egmont Machado Krischke, membro da diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil, o qual deu posse à primeira diretoria do Departamento, que ficou assim constituída:

Diretoria do Departamento Feminino, vendo-se nas extremidades, à esquerda o Sr. Paulo Duarte Macedo e à direita o Revmo. Bispo Egmont M. Krischke

Presidente — D. Eliza R. Santos (Batista)
Vice-presidente — Srta. Anita de Faria Braga (Metodista)
Secretária-correspondente — Srta. Lideral Bertê (Presbiteriana)
Secretária-arquivista — D. Helga Nogueira (Adventista)
Segunda Secretária — Srta. Maria C. Velasques (Episcopal)
Tesoureira — Srta. Norma Vargas Martins (Pentecostal)
Procuradora — D. Elizabeth Dementshuk (Batista Independente)

Orquestra da Igreja Batista Independente (Missão Sueca) que abrilhantou a solenidade

Cumprimentamos a tôdas as integrantes do novo Departamento, com votos sinceros para que o mesmo seja sempre um devotado auxiliar da Sociedade Bíblica do Brasil. Aproveitamos o ensejo para felicitar o Sr. Paulo Duarte de Macedo, dedicado colaborador da S. B. B., pela organização do terceiro Departamento Feminino.

Parte da assistência

A BÍBLIA NO BRASIL

Momento em que o Dr. Anibal Wanderley cortava a fita simbólica

Exposição de Bíblias

Pela primeira vez, realizou-se na cidade de Barreiros, Estado de Pernambuco, uma exposição de Bíblias na sua Câmara de Vereadores. Compareciam ao ato inaugural, tôdas as autoridades locais, com exceção do Sr. Prefeito que por se achar viajando, enviou o seu representante.

Presidiu à solenidade o Sr. Dr. Anibal Wanderley, digníssimo Juiz de Direito da Cidade de Barreiros.

Sócios vitalícios

É sempre com muita satisfação que comunicamos aos nossos prezados leitores o aumento do nosso quadro de Sócios Vitalícios. Acabam de inscrever-se, a Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo e o casal Prof. Lindau Ferreira e D.ª Luiza B. Ferreira. Aos novos sócios os nossos parabens e votos para que o exemplo seja imitado por todos aquêles que desejam tornar a Bíblia o livro mais difundido no Brasil!

Assembléia-geral da Sociedade Bíblica do Brasil

Realizar-se-á nos próximos dias 17, 18 e 19 de setembro a III Assembléia-geral da Sociedade Bíblica do Brasil, quando estarão reunidos representantes de tôdas as Comissões Auxiliares da Sociedade juntamente com a sua Diretoria.

Rogamos a Deus a Sua direção nos trabalhos de tão importante Assembléia, a fim de que as suas deliberações resultem no maior engrandecimento da obra de distribuição das Escrituras Sagradas no Brasil.

Retificação

Por um lapso tipográfico, deixou de aparecer na relação de Sócios Vitalícios publicada em nosso número anterior, o nome da Igreja Evangélica Fluminense, aliás, uma das primeiras a inscrever-se nessa categoria. Lamentando a omissão, deixamos aqui as nossas desculpas.

Bíblias retidas na Alfândega

Temos o prazer de comunicar aos nossos irmãos e amigos que conseguimos, junto ao Sr. Ministro da Fazenda, por quem fomos gentilmente recebidos, a liberação de parte das nossas Escrituras, retidas indevidamente pela Alfândega do Rio de Janeiro, em virtude de controvérsia na interpretação da lei que rege a matéria. Somos imen-

Deputado Paulo Freire de Araújo

samente gratos ao nosso irmão, Deputado Paulo Freire de Araújo que, com inexcedível zêlo, conseguiu a nossa audiência com o Sr. Ministro da Fazenda, bem como a assinatura dos seus colegas da Câmara, no telegrama que ora transcrevemos, aproveitando para reiterar os nosso mais profundos agradecimentos aos signatários:

"Sr. Ministro da Fazenda — Dr. José Maria Alkimim — Capital:

Deputados abaixo assinados manifestam V. Excia. vivo interêsse que têm liberação Bíblias remetidas gratuitamente para Sociedade Bíblica do Brasil, retidas Alfândega do Rio de Janeiro cêrca oito meses conforme memorandum pessoalmente entregue V. Excia. maio último. Esperamos medidas urgentes visto já ser elevada taxa de armazenagem. Estranhamos assunto já decidido Lei Federal sofrer periòdicamente embargos dessa natureza. Assinados: Deputado Paulo Freire, Campos Vergal, José Talarico, Abraão Steimbruch, Bruzzi de Mendonça, Sylvio Sanson, Lauro Cruz, Jorge Galvão, Nelson Omegna, Floriano Lopes Rubim, Abguar Bastos, Sérgio Magalhães, Teixeira Gueiros, Armando Corrêa, Luiz Tourinho, Antunes de Oliveira, Leonidas Cardoso e Nestor Jost."

Outra igreja com mais de cem sócios!

Temos o grato prazer de mencionar nestas notas, a visita do Secretário Executivo, Rev. Ewaldo Alves, à Igreja Congregacional de Vicente de Carvalho, no domingo 26 de maio último, a fim de entregar à mesma, uma Bíblia de púlpito, por ter a igreja arrolado 110 sócios para a Sociedade Bíblica. É interessante notar-se que aquela igreja possue 105 membros, sendo, portanto, um privilégio para a Sociedade Bíblica contar com o apôio de tôda aquela congregação.

Deve-se êste esfôrço à Sra. Inésia de Moura, digna espôsa do pastor e nossa distinta representante junto à sua igreja, a quem também foi entregue uma Bíblia fina, como merecido prêmio.

Cumprimentamos à Igreja Congregacional de Vicente de Carvalho, e ao seu ilústre pastor, Rev. Augusto Alves de Moura, pelo valioso concurso prestado à obra de difusão da Palavra de Deus em nossa querida Pátria.

Campanha de sócios

Estampamos a fotografia das nossas distintas irmãs, da Igreja Batista de Vila-Pompéia, na cidade de São Paulo, as quais conseguiram arrolar, na sua igreja, 102 sócios para

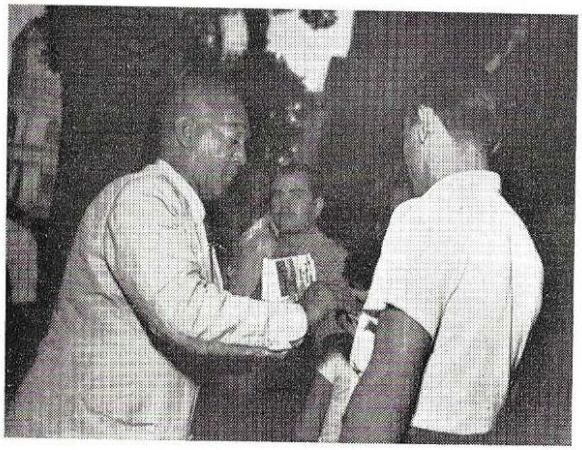
Da esquerda para a direita: D. Maria Purificação Serrano Nardelli, D. Brasilina Lopes Morales, D. Eugênia Dian Vieira

a Sociedade Bíblica do Brasil, conquistando, assim, o prêmio de uma Bíblia de púlpito para a igreja e uma Bíblia fina para cada uma das representantes da Sociedade junto àquela igreja.

Parabens às nossas irmãs, com votos para que prossigam na sua abençoada Campanha.

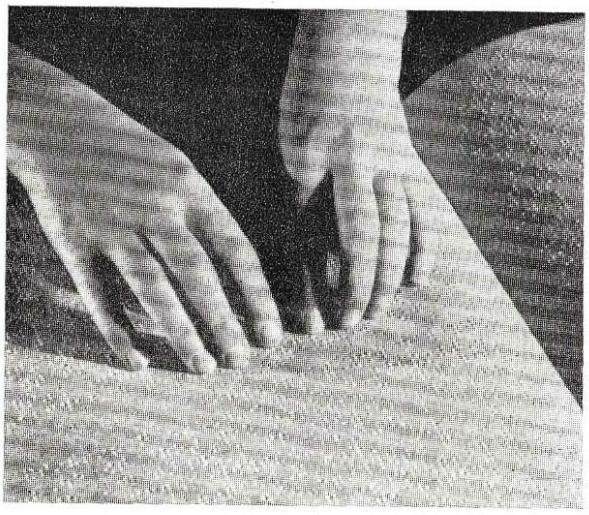
BÍBLIAS NO PRELO

(Em 1956 a S. B. B. editou no Brasil, 78.412 Bíblias, 86.929 Novos Testamentos e 2.654.700 Evangelhos)



DISTRIBUINDO A PALAVRA

(Em 1956 a S.B.B. distribuiu 191.318 Bíblias, 110.382 Novos Testamentos e 2.905.213 Evangelhos, perfazendo um total de 3.206.913 volumes!)



« E naquele dia os surdos ouvirão as palavras do livro, e dentre a escuridão e dentre as trevas verão os olhos dos cegos. » **Isaías 29:18**

DIA DA
APÊLO ÀS

A Sociedade Bíblica do Brasil não é entidade sectária, como não é, também, comercial. Daí, não visa a difundir determinada religião, nem a proporcionar lucros a quem quer que seja. Será, pois, das organizações mais independentes, liberais e generosas que existem.

Seu fito é divulgar a Bíblia sem comentários. Porque a Bíblia contém o registro das multiformes revelações de Deus aos homens. Porque ela, nessas condições, deve ser o livro mais generalizado e mais comum na face da terra. Porque ela, assim, é a literatura mais necessária e mais útil, em todos os sentidos, em todo tempo, em tôda parte, em tôdas as circunstâncias, a tôda gente. As Igrejas, algumas inteiramente, outras em grande parte — cada qual a seu modo — fundamentam nela suas doutrinas, suas hierarquias, sua administração. Por êsse efeito, as Igrejas se entrelaçam vitalmente com ela e não podem e nem devem, de modo algum, dispensá-la. Têm-na, como fortaleza, desde os alcandores das artes que lhes são próprias, desde as alturas dos púlpitos que constróem, até às expressões mais modestas e humildes de seus componentes, até aos atos mais insignificantes e inobservados de seus fiéis. Eis por que se constituem, sem dúvida, a veiculação mais impetuosa para que ela se espalhe no seio do povo. Germe que tem sido do mais profundo, do mais sólido, do mais sincero espírito democrático, as Igrejas a recomendam a todos, como que cumprindo os dizeres do vate baiano, quando êle pede que se semeiem livros e se mande o povo pensar. Mas, depois de tudo, é preciso que se grite sempre que a Bíblia não é patrimônio de nenhuma Igreja em particular e não pertence, de direito exclusivo, a nenhuma organização ou pessoa. Até aqui a Bíblia tem sido, em retribuição às Igrejas, a maior fôrça de expansão, como a maior causa de fortalecimento, de que elas se têm valido para a própria vitalização.

A Sociedade Bíblica do Brasil, no afã de espalhar a Bíblia, depende, em grande parte, de contribuições financeiras, feitas, individualmente, por outras entidades, inclusive Igrejas, e por pessoas. As vendas que

BÍBLIA
IGREJAS

ela faz, de Bíblias, Novos Testamentos e Evangelhos, estão, ainda, muito longe de cobrir as despesas que ela suporta, mesmo as despesas absolutamente indispensáveis, necessárias e econômicas — que são as que ela faz. Leve-se em conta, nesse particular, que, no cumprimento de seu programa, é seu propósito vendê-los, com a suplementação das contribuições financeiras que receber, pelo menor preço possível, tão abaixo do custo quanto lhe permitir a capacidade de sobrevivência. Por isso, é de ver que, quanto mais contribuições financeiras receber, tanto mais baratos poderá vende-los. Seria até ideal que recebesse contribuições financeiras de tal vulto que ela pudesse dispor dêles, no seio do povo, por preço insignificante e até — Por que não? — gratuitamente. Por outro lado, fácil é de compreender que, quanto mais escassearem as contribuições financeiras, por tanto mais ela terá de dispô-los no seio do povo. Ela, dada sua constituição, não pode fazer dívidas que não tenha esperança e certeza de poder pagar.

Até aqui número apreciável de Igrejas e pessoas, bem informadas da situação em que a Sociedade Bíblica do Brasil procura cumprir seu extraordinário lema de "Dar a Bíblia à Pátria", tem vindo a seu encontro com contribuições financeiras liberais e generosas. Os frutos de tão grande boa-vontade aparecem no fato que a Sociedade Bíblica do Brasil está vendendo Bíblias, Novos Testamentos e Evangelhos por preços que correspondem à metade e, mesmo, a menos da metade do que, na produção — simples produção — lhe custam. Mas, de certo, podem as Igrejas e pessoas fazer contribuições financeiras muito mais numerosas, como também muito mais liberais e gordas, capacitando a Sociedade Bíblica do Brasil, por sua vez, a proporcionar muito mais vantagens nos preços de venda de seus livros.

É em resultado de tudo isso que apelamos para elas.

1. Para as Igrejas (denominações), no sentido de incluirem em seus orçamentos gerais ou regionais uma parcela anual a favor da Sociedade Bíblica do Brasil.

(CONTINUA NA PÁG. 14)

EXPOSIÇÃO BÍBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO
(Inúmeras são as exposições bíblicas realizadas em todo o Brasil, por ocasião do Dia da Bíblia)

A BÍBLIA EM DISCOS
(No intuito de ajudar a todos aquêles que, por quaisquer circunstâncias, não têm o privilégio de ler, a S.B.B. gravou uma coleção de discos com passagens bíblicas)

Feira do Livro no Rio de Janeiro

Voto de Congratulações

Transcrevemos abaixo a íntegra de um requerimento à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, feito pelo Deputado Camilo Ashcar, por ocasião da instalação do Concílio Mundial de Sociedades Bíblicas, naquela Capital.

"REQUERIMENTO N.º 457, de 1957

Requeiro se consigne em ata um voto de expressivas congratulações ao 4.º Concílio Mundial de Sociedades Bíblicas Unidas, que hoje se instala nesta Capital.

Sala das Sessões, 11 de julho de 1957.

a) Camilo Ashcar

Justificação — Acredito na inspiração da palavra divina, base-fundamento do credo cristão, lâmpada para os pés e luz para o caminho dos homens de boa vontade que desejam palmilhar a estreita vereda do bem. Creio nos ensinos das sagradas escrituras, como sábias normas de vida, como regras superiores e imutáveis da conduta humana e como única fôrça capaz de reconstruir o caráter humano com êxito e estabilidade. Por isso mesmo, todo o esfôrço que se faz no sentido de se difundir a Bíblia, ainda que em alguns de seus livros, só pode merecer o aplauso dos que realmente são cristãos. Entidades há que desinteressadas e desprendidamente realizam ingente esfôrço para colocar, nas mãos das criaturas, a palavra do Senhor. Dentro dêsse espírito, não posso deixar de rejubilar-me com a realização do 4.º Concílio Mundial de Sociedades Bíblicas Unidas, que hoje se instala em São Paulo sob os mais altos e nobres ideais. Tenho a certeza de que esta augusta Assembléia, de tradições liberais e democráticas, consignará em seus Anais o grato acontecimento."

DEZEMBRO

1957

8

DOMINGO

DIA DA BÍBLIA

NOVO ALVO PARA 1958:

Cada Evangélico um contribuinte para

"DAR A BÍBLIA À PÁTRIA"

CONCÍLIO MUNDIAL DE SOCIEDADES BÍBLICAS UNIDAS

Tivemos o privilégio de hospedar em nosso meio, no mês de julho próximo passado, os representantes do Concilio Mundial de Sociedades Bíblicas Unidas, nos dias 10 a 15 na cidade de São Paulo e de 17 a 24 no Distrito Federal, cujas reuniões foram presididas pelo Revmo. Bispo E. Berggrav, da Noruega, Presidente das

Sociedades Bíblicas Unidas desde a sua fundação.

A finalidade dêsses Concílios é estreitar os laços de cooperação entre as sociedades bíblicas espalhadas em todo o mundo, e traçar novos planos, trocar idéias, harmonizando assim, os pontos de vista em tôrno de um mesmo ideal — levar a Palavra de Deus a tôda a criatura.

Os trabalhos do Concílio alcançaram pleno êxito, esperando-se que as suas resoluções, postas em prática, redundem em grandes bênçãos para todos aquêles que estão empenhados na difusão do Livro Sagrado.

Foi também ótima oportunidade para nós, o contacto com os nossos irmãos de distantes terras e ouví-los contar das suas experiências no trabalho bíblico, nos seus respectivos países.

As fotografias que ilustram esta nota dão alguns aspectos das reuniões públicas em São Paulo e no Rio de Janeiro.

No próximo número daremos notícias mais detalhadas sôbre o Concílio.

CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE SECRETÁRIOS

Reuniu-se de 1 a 8 de julho findo, em São Paulo, a Conferência Latino-Americana de Secretários de Sociedades Bíblicas, cujo objetivo principal foi a coordenação de planos de distribuição das Escrituras Sagradas na América Latina.

Presidiram os trabalhos os Secretários Roy Madsen e Paul A. Collyer, da Sociedade Bíblica Americana e William J. Platt, da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Essa foi a segunda Conferência do gênero, tendo sido a primeira realizada no Rio de Janeiro, em 1946, dois anos antes da fundação da Sociedade Bíblica do Brasil.

Dentre os assuntos tratados na Conferência, destacamos os seguintes: Planos para a organização de Sociedades Bíblicas nacionais na Argentina, México e Paraguai. Planos para maior distribuição de Bíblias, Novos Testamentos e Porções. As sub-comissões estudaram o problema das traduções e revisões da Bíblia nas línguas espanhola e portuguêsa. Novos métodos de propaganda e arrecadação de fundos para a distribuição nos próximos anos.

Finalmente, a Conferência Latino-Americana ocupou-se na preparação de temas para estudo no Concílio Mundial de Sociedades Bíblicas Unidas que se realizaria também em São Paulo, nos dias 10 a 15 de julho, na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil e de 17 a 24 no Colégio Bennett, no Rio de Janeiro.

Participantes da Conferência Latino-Americana de Secretários: Sentados, da esquerda para a direita: Dr. J. G. Molina, Cuba; Dr. W. J. Platt, Inglaterra; Dr. Paul A. Collyer, Dr. Robert Taylor, Dr. Roy Madsen, Estados Unidos; Rev. Ewaldo Alves, Brasil. Em pé, da esquerda para a direita: Dr. Ivan Nothdurft, Sr. A. C. Perez, Argentina; Sr. T. Hudspith, Bolívia; Rev. W. A. Austin, Chile; Rev. P. Young, Equador; Rev. W. J. Limkemann, Panamá; Dr. Samuel Nelson, México; Sr. R. Rice, Guatemala; Rev. K. Bystrom, Venezuela; Rev. L. Wonderly, México; Dr. Oliver Nelson, Brasil; Rev. G. Hoyt, Haiti; Miss Sullivan, Inglaterra; Dr. E. H. Robertson, Inglaterra; Sr. J. H. Twentyman, Perú; Sr. C. H. Morris, Brasil.

Gabriela Mistral e a Bíblia

Em 1919, a laureada poetisa Gabriela Mistral, recentemente falecida, ofereceu à Biblioteca do Liceu das Meninas N.º 6 de Santiago de Chile, um lindo exemplar da Bíblia, em cuja primeira página traz a seguinte indicação: "Santa Biblia que contiene los Sagrados Libros del Antiguo y Nuevo Testamento, antigua versión de Cipriano de Valera. Madrid. Depósito Central de la Sociedad Biblica Britanica e Estrangera 1911".

Na dedicatória, Gabriela Mistral escreveu a sua confissão de fé no que se refere às Escrituras Sagradas, conforme transcrevemos:

"Meu livro, livro em qualquer tempo e hora, bom amigo para o meu coração forte, companheiro poderoso. Tu me ensinaste a grande beleza e singela candura, a verdade simples e grandiosa em breves cantos. Os meus melhores companheiros não têm sido os meus contemporâneos, mas os que tu me deste: Davi, Rute, Jó, Raquel e Maria. Com os meus, são êstes tôda a minha gente, os que rodeiam o meu coração nas minhas orações, os que me ajudam a amar e a sofrer. Afastando os tempos chegasteis até mim, e eu, imergindo nas épocas estou convosco, sou vossa como um dos que lavraram, sofreram e viveram o vosso tempo e a vossa luz.

Quantas vêzes me confortaste? Tantas quantas estive prostrada com o rosto em terra. Quando recorri a ti em vão? livro dos homens, único livro dos homens! Por intermédio de Davi amei o canto agitado da amargura humana. No Eclesiastes encontrei meu velho gemido da vaidade da vida, e tão minha se tornou a tua linguagem que não sei quando articulo a minha queixa ou quando repito a dos teus varões, cheia de dôres e arrependimento. Nunca me entediaste como acontece com os poemas dos homens. Para mim és sempre novo, recém-conhecido, tenro como a relva de julho e a tua sinceridade é a única em que não encontro qualquer mancha de simulada mentira. A tua sinceridade assusta os hipócritas e a tua pureza é odiosa aos libertinos. Amo-te sem restrições, desde o nardo da parábola até ao rude adjetivo dos Números.

Os sábios te seccionam com torpes instrumentos de lógica a fim de te negarem; eu me consagrei ao teu amor e te amarei para sempre e alimentarei meu coração todos os dias que o meu Senhor me permitir ver a sua luz. Os professores enchem de anotações sutis as tuas margens; cotejam e classificam; eu, amo-te. Basta-me estar à tua sombra; basta-me, para gôzo do meu coração, fazer reviver os teus homens e as tuas mulheres. Vi o teu resplendor sem que me fôsse mostrado, e jamais êle se apagou para mim. Nenhuma sabedoria deixou-me desdenhando-te ou ignorando-te. A voz que se eleva sôbre o lamento de Jó me atrai. Qual será essa voz? O pedagogo que me inspirou, a mulher virtuosa dos Provérbios, conquistaram meu coração. Onde está? Aquêle que me fizesse chorar com maior caudal de doçura do que as Bem-aventuranças, venceria em meu coração. Mas, ainda não encontrei êsse alguém, e já estou na metade dos dias da minha vida.

Canção de berço dos povos, eterna nutriz com candura e sabedoria, eu preciso de ti para sempre. Não me abandones!

Serei sempre demasiado menina para que me pareças ingênua, sempre me bastarás até transbordar o meu cálice faminto de Deus.

Traduzido de « Albores »

A BÍBLIA NO MUNDO

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 15)

ESTADOS UNIDOS — Calcula-se que, anualmente, no mundo todo, uns 25.000.000 de pessoas aprendem a ler (dados baseados nas estimativas da UNESCO). Isto significa que, se a circulação total das Sociedades Bíblicas fôsse apenas entre os recém-alfabetizados, dificilmente haveria bastante literatura para que cada um recebesse um único livro. Se incluirmos sòmente Novos Testamentos e Bíblias, poderemos em um ano, suprir apenas cêrca de um têrço dos recém-alfabetizados, e não ficaria absolutamente nada para os que desejassem possuir o Novo Testamento ou uma Bíblia, ou, ainda, para quem tivesse perdido as Escrituras ou as tivesse estragado pelo uso. A verdade é que, não estamos acompanhando de modo algum, o atual progresso da alfabetização.

Campanha pelo melhor conhecimento da Bíblia

Recebemos uma carta da Sra. Clara G. M. Gammon, lembrando-nos que *outubro* é o mês escolhido para a LEITURA INTENSIVA DA PALAVRA DE DEUS, e pedindo-nos que como foi feito no ano passado, uma nota a respeito seja publicada neste número da nossa revista. Com muito prazer transcrevemos os principais trechos da referida carta:

"A CAMPANHA PELO MELHOR CONHECIMENTO DA BÍBLIA foi iniciada por uma congregação local em 1930. Hoje é observada por muitos milhões de crentes em 16 ou mais países do mundo. No ano passado foi introduzida no Brasil, onde recebeu um acolhimento entusiasta. Revistas evangélicas, pastôres, Escolas Dominicais, agremiações evangélicas, obreiros cristãos, cooperaram em promover o plano. Muitas pessoas atestam do grande proveito espiritual que experimentaram desta leitura intensiva. É uma inspiração a qualquer pessoa, fazer-se parte de um grande movimento desta natureza.

. . . . . .

Fôram escolhidas para a leitura dêste ano, AS TRÊS EPÍSTOLAS DE SÃO JOÃO. Como são pequenas, e podem ser lidas em menos de meia hora, o plano ideal é de se ler as TRÊS EPÍSTOLAS diàriamente. Para as pessoas que acharem difícil isto, uma alternativa será de ler a PRIMEIRA EPÍSTOLA diàriamente, e a SEGUNDA E TERCEIRA uma ou duas vêzes por semana.

Sugere-se, além da leitura, que se procure aplicar os ensinos a sua própria vida, e que se ore pelos outros leitores. Contudo, não há regras nem compromissos. O importante é, para cada indivíduo, procurar conhecer melhor A PALAVRA DE DEUS, orando pelo esclarecimento do ESPÍRITO SANTO e seu crescimento espiritual."

DIA DA BÍBLIA

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 9)

2. Para as Igrejas (locais), no sentido de trabalharem a favor da Sociedade Bíblica do Brasil da seguinte maneira: 1 – tornando-se sócias da categoria mais alta possível; 2 — nomeando agentes, que se correspondam com o secretário executivo ou com o respectivo secretário regional; 3 — observando, com empenho, o Dia da Bíblia (2.º domingo de dezembro), mediante programa festivo e levantamento de ofertas especiais; 4 — pedindo cofres para o angariamento, durante o ano, de ofertas.

3. Para os agentes nomeados pelas Igrejas (locais), no sentido de ajudarem a Sociedade Bíblica do Brasil do seguinte modo: 1 — conseguindo o maior número possível de sócios; 2 — cooperando com seus pastôres na celebração do Dia da Bíblia; 3 — apontando, como lhe fôr possível, o cofre, colocado em lugar muito visível. (Certas organizações locais podem trabalhar, como julgarem melhor, a favor da Sociedade Bíblica do Brasil. Por exemplo, as sociedades, as escolas dominicais, etc.)

4. Para as pessoas, individualmente, em geral, no sentido de darem mão forte à Sociedade Bíblica do Brasil, como segue: 1 — tornando-se sócias da mais alta categoria possível; 2 — pedindo cofres para suas casas; 3 — prestigiando os agentes nomeados para suas Igrejas (locais); 4 — ajudando, com entusiasmo, a celebração do Dia da Bíblia.

Apelamos, ainda, para tôdas as igrejas, no sentido de desenvolverem atividades em benefício da Sociedade Bíblica do Brasil, formando, onde fôr possível, comissões locais e secções femininas.

Na sede e nas secretarias regionais estamos sempre à disposição de todos para lhes dar informações do que quer que seja, sôbre as diversas formas que adotamos de levantar contribuições financeiras em prol da Sociedade Bíblica do Brasil.

Sinceramente agradecido

CÉSAR DACORSO FILHO
Presidente.

A BÍBLIA NO MUNDO

CANADÁ — A Sociedade Bíblica no Canadá, recebeu inúmeros comentários favoráveis quando em 1955, deu início ao seu plano de oferecer uma Bíblia em inglês, a cada novo cidadão canadense, na ocasião em que êste recebe os seus documentos de naturalização. Em Ottawa, capital do país, durante uma dessas cerimônias, o juiz que entregou a Bíblia disse as seguintes palavras: "Em nome da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira no Canadá, oferecemos-lhe um exemplar da Palavra de Deus, fundamento das nossas instituições — de tôdas as instituições democráticas sob o qual nós somos governados e agora vós também sereis governados.

ESCÓCIA – A Sociedade Bíblica Nacional da Escócia, em 1956, colaborou com o "Tell Scotland Movement", fornecendo 50.000 exemplares dos Atos dos Apóstolos, Ilustrados, em forma de revista, para distribuição de casa em casa durante a campanha de visitação. Segundo a opinião de muitos dos obreiros que efetuaram êsse trabalho, as Porções facilitaram grandemente o início das conversações, e as interessantes ilustrações da revista produzida pela American Bible Society, tornaram mais clara, para muitos, a história dos primórdios da Igreja Cristã.

ISRAEL — A despeito da situação conturbada em Israel, em 1956, a circulação de Escrituras foi de 15.000 exemplares, continuando assim, no mesmo nível da do ano anterior. Nota-se um maior interêsse na leitura e estudo da Bíblia, por todo o país. Nas escolas, o estudo do Velho Testamento é compulsório, e na Universidade Hebraica em Jerusalém, são administrados cursos do Novo Testamento. Muitas escolas têm a venda em suas livrarias, exemplares da Bíblia completa.

No ano passado, como nos anteriores, realizou-se em Jerusalém, o Congresso Bíblico, no qual tomaram parte pessoas de tôdas as camadas sociais, tendo sido dada ênfase ao aspecto histórico do Velho Testamento.

HUNGRIA — A produção de Escrituras Sagradas na Hungria, apesar dos últimos

A Bíblia no Brasil

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL)
Pela maior divulgação das Sagradas Escrituras
Redator Responsável
REV. EWALDO ALVES

Redação
EDIFÍCIO DA BÍBLIA
RUA BUENOS AIRES, 135 — 3.º ANDAR
Caixa Postal, 73 ou 454
End. Telegráfico: Escrituras
RIO DE JANEIRO

Vol. XI - Julho, Agosto e Setembro de 1957 - Nº 37
Assinatura anual ..... Cr$ 30,00

Secretaria Regional do Recife
Rev. José Viana de Paiva, Secretário Regional
Rua da Conceição, 53 - Recife - Pernambuco

Secretaria Regional de São Paulo
Rev. Benedito Natal Quintanilha, Secretário Regional
Rua Barão de Paranapiacaba, 93 - s/ 81 e 82
São Paulo

acontecimentos, vai prosseguindo normalmente. Durante o inverno passado, uma edição de 28.000 Novos Testamentos saiu do prelo, e, no comêço do ano, foi feita uma edição de Bíblias.

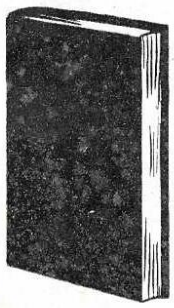
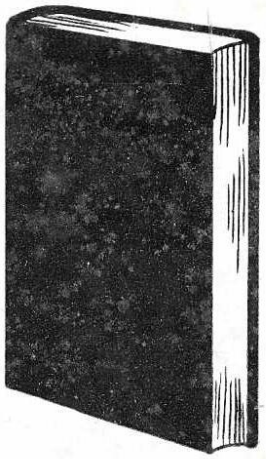
FRANÇA — Há algum tempo, organizou-se nos arredores de Paris, um grupo de senhoras voluntárias para fazerem trabalho de colportagem. Essas senhoras reunem-se em dias marcados, a fim de saírem de duas em duas fazendo colportagem de casa em casa na zona operária dos subúrbios de Boulogne-sur-Seine. Embora o trabalho seja difícil, em geral as senhoras são bem recebidas, tendo mais facilidade de entrar nas casas do que os colportores.

Êsse grupo lançou um apêlo através dos jornais evangélicos de Paris, convidando outras senhoras das diferentes zonas da capital, a tomarem parte neste esfôrço.

A Comissão Bíblica Francesa sente-se feliz em dar seu apôio a êsse grupo e espera que outros grupos similares sejam organizados nas províncias.

(CONTINUA NA PÁG. 13)

CIRCULAÇÃO DE ESCRITURAS

3.847.953	4.547.002	6.538.507
	TRIÊNIO	
		
1949-1951	1952-1954	1955-1957

Impres - Cia. Brasileira de Impressão e Propaganda